

NO SENADO

O que fez o BNH

O presidente do Banco Nacional da Habitação, sr. Rubens Costa, falando ontem perante a Comissão de Assuntos Regionais do Senado Federal, declarou que o BNH em seu programa habitacional financiou até o primeiro semestre deste ano 954 mil moradias, com investimento global de 44 bilhões de cruzeiros em 70 milhões de metros quadrados de área construída.

Na análise que fez da instituição que preside, como uma verdadeira instituição de desenvolvimento urbano, demonstrou que "o povo brasileiro já confiou ao BNH soma no valor de Cr\$ 33 bilhões, dos quais mais de 15 bilhões são poupança voluntária, colocada em cadernetas e letras imobiliárias, enquanto o FGTS se aproxima de Cr\$ 18 bilhões".

PRINCIPIOS

Evidenciou o presidente do BNH que a atuação do Banco se baseia fundamentalmente no princípio de redistribuição da renda através de taxas de juros diferenciais, pelas quais cobra mais dos que podem pagar a fim de se poder exigir menos das famílias de baixa renda.

— O financiamento do BNH para desenvolvimento comunitário e água e esgotos sanitários tem também como um de seus objetivos a redução das disparidades regionais, através de taxas de juros diferenciais que variam de 4 a 8%, de acordo com a arrecadação per capita dos Estados.

— O Banco Nacional da Habitação tem como pedra fundamental — disse o sr. Rubens Costa — a relação de equidade entre as partes, isto é, a correção monetária, mecanismo que garantindo o valor das poupanças entregues ao Sistema Financeiro da Habitação, através das cadernetas de poupança, letras imobiliárias e FGTS, permite que o beneficiário de hoje, ao pagar em moeda corrigida seus empréstimos, dê a chance para que outros sejam contemplados com a possibilidade de aquisição da casa própria.

O QUE ACONTECE

Ao apresentar o orçamento trienal — período 1973 a 1975 — mostrou que 55% dos recursos do Sistema, no valor aproximado de 13

bilhões de cruzeiros, foram comprometidos no financiamento a 654 mil novas moradias. Para desenvolvimento urbano e melhoria da qualidade de vida na cidade, que atualmente é a meta prioritária do BNH, 1/3 dos recursos foi reservado, ou seja, quase Cr\$ 7 bilhões.

— Reservou-se também 5%, no valor aproximado de Cr\$ 1,3 bilhões para programa de apoio à indústria de materiais de construção, alocando recursos de mais de Cr\$ 200 milhões para assistência técnica e treinamento — explicou.

Completando sua exposição financeira, explicou ainda o presidente do BNH que "um Sistema que opera com importâncias tão expressivas tem necessidade de manter um certo volume de reserva técnica para atender às expansões das necessidades das nossas cidades e garantir a sua completa liquidez, pelo que 6% dos recursos do Banco constituirão esta reserva".

CENTROS URBANOS

Referiu-se o economista Rubens Costa, na ocasião, à necessidade de uma desconcentração urbana, através da localização das atividades econômicas em centros urbanos menores, a fim de contra-arrestar a tendência da migração que se verifica nas grandes áreas metropolitanas, onde já se verificam os problemas de congestionamento de trânsito ou de outros elementos comunitários e uma certa deterioração da qualidade da vida, como o aparecimento das favelas.

Este último problema — continuou — talvez um dos mais graves das megalópoles, desde o princípio desse ano teve conotação destacada na evolução do Banco Nacional da Habitação ao ser lançado pelo Presidente da República o Plano Nacional da Habitação Popular — PLANHAP. Este Plano tem como objetivo eliminar o déficit habitacional na faixa de 1 a 3 salários-mínimos, através da construção, num período de dez anos, de 2 milhões de habitações, participando o BNH com 80% e os Estados e municípios com 20%.

— O nosso País tem evoluído muito no campo do financiamento e desenvolvimento urbano — afirmou — mas ainda tem diante de si muitas dificuldades a vencer. Por

exemplo, a necessidade de se promover a melhoria das moradias ou a construção de novas moradias para a população sem renda estável ou regular que não pode ser beneficiada pelo Plano Nacional da Habitação que supõe emprego e renda regular.

TRANSFORMAÇÃO

Durante sua palestra do Senado o presidente Rubens Costa se referiu ao fato de que o BNH foi concebido como banco para financiar a casa própria para a família brasileira, ampliou seu raio de atuação através da criação de programas complementares, como o financiamento de material de construção, de serviços de água e esgotos sanitários, de planejamento urbano, de maneira a se transformar hoje numa verdadeira instituição de desenvolvimento urbano.

Esta evolução rápida do BNH foi motivada pela também rápida transformação que ocorreu na sociedade brasileira, que no período de pouco mais de uma geração passou de um país essencialmente agrícola para um país preponderantemente urbano — disse.

— O BNH compreendeu que, para financiar mais moradias, é necessário financiar mais do que moradias, e passou a agir de acordo com esse conceito, embora mantendo o financiamento da casa própria como seu principal objetivo — concluiu.

ESTATUTO DO ÍNDIO

A comissão de Finanças do Senado presidida pelo senador João Cleofas — Arena-PE, aprovou ontem o parecer do Senador Fausto Castelo Branco (Arena-PI), favorável ao projeto que institui o estatuto do índio com as 29 emendas propostas pela Comissão de Constituição e Justiça. Em seu parecer, ressaltou o senador Fausto Castelo Branco que através do projeto e das emendas, "reconhecida está a cultura indígena como uma das fontes de cultura pátria, estimulada a sua prática e por meio de dispositivos penais estabelecida a ação repressiva dos atentados à sua integridade". O projeto será agora submetido à comissão de Agricultura, presidida pelo senador Paulo Guerra, Arena-PE.